

Código Coleção: 1363L18601	Componente: Gênero: poema
-----------------------------------	----------------------------------

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra destina-se ao público da Pré-escola e contém vinte e oito páginas com textos verbal e visual. Apresenta o quintal como um lugar vivo e interessante por meio de poemas de linguagem simples, com rimas e onomatopeias. Os textos verbais são curtos e estão acompanhados de ilustrações delicadas e atrativas. Os temas propostos (O mundo natural e social, Família, amigos e escola) foram contemplados de modo adequado à categoria indicada (3 - Pré-escola, crianças de 4 a 5 anos e 11 meses). Por sua vez, o projeto gráfico-editorial promove boa relação entre os textos verbal e visual, favorecendo a experiência de leitura.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Não se aplica
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto verbal atende aos critérios de qualidade ao não se restringir à função referencial da linguagem, pois explora sons e rimas (função poética) e convoca a participação do leitor (função conativa ou apelativa), como mostra o trecho OLHA SÓ QUANTO BARULHO,/LÁ NO FUNDO DO QUINTAL!/ - A VAQUINHA FAZ MUUU,/O GATINHO FAZ MIAU (p.6). Há o emprego de figuras de linguagem como anáfora (repetição dos versos OLHA SÓ QUANTO BARULHO,/LÁ NO FUNDO DO QUINTAL! por toda a obra (p.5), aliteração (O NENÉM FAZ NHÉM-NHÉM-NHÉM,/O NENÉM PEDE O MINGAU (p.13) e onomatopeias como au-au, có-có (p.5). Não há emprego de clichês. Embora não seja algo predominante no texto, é possível notar polissemia, em TUDO SE MEXE E REMEXE,/PARECE ATÉ CARNAVAL! (p. 21), o sentido da palavra carnaval não é literal. O texto verbal também segue convenções do gênero poema, pois se organiza em estrofes (um por página) e versos. A rima, outro traço muito característico, também está presente, como mostra esse exemplo da página 19: OLHA SÓ QUANTO BARULHO, LÁ NO FUNDO DO QUINTAL! - CHAP, CHAP, BATE O VENTO, NAS FOLHAS DO MILHARAL. Além deste, outros exemplos, como os das páginas 13 e 16, mostram que não há ruptura com o gênero poema. Não há apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, como racismo ou machismo, pois o trecho A MARIA BATE, BATE,/E BOTA A ROUPA NO VARAL (p.15) equivale ao trecho É O JOÃO QUE TRAZ A LENHA,/É O JOÃO QUE CORTA O PAU... (p. 16), mostrando que homem e mulher, representados por nomes próprios que se pretendem generalizantes, podem exercer trabalhos domésticos. Além disso, os desenhos de João e Maria não serem representações de pessoas negras é positivo, pois, considerando os trabalhos (lavar roupa e cortar lenha), seria fácil cair no estereótipo. O texto também não faz alusão à violência, apresentando um vocabulário compatível com a categoria a que se destina, como se nota em: VIU? ? COISA BOA É UMA CASA/QUE TEM PLANTA E ANIMAL.... (p. 23).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Parcialmente
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Parcialmente
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Parcialmente
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
A obra é ilustrada mas as imagens são simplificadoras e carecem de qualidade artística. Há interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, por exemplo, na página 4, em que os balões com as onomatopeias mencionadas nos versos, como au-au, có-có e a ilustração se complementam. A interação também se evidencia na divisão de estrofes por páginas cuja ilustração se complementa (ilustração em página dupla), como ocorre nas páginas 14 e 15, 16 e 17, 20 e 21, 22 e 23. Verifica-se a exploração de cores, proporção e enquadramento, como por exemplo, nas páginas 8 e 17, na representação da cerca da propriedade (p.14 e 15) e da casa (p. 22 e 23), por exemplo. Esses desenhos não apresentam linhas perfeitamente retas nem simétricas. De igual modo, as flores (p. 22 e 23) não são detalhadas, mas simples e estilizadas, num traço quase infantil, o que corrobora o universo lúdico e imaginativo propiciado pela obra. Também há exploração de múltiplos sentidos, como no desenho do mamão e de sua sombra, em que um efeito de tridimensionalidade (p. 11) estimula o sentido do tato. A ilustração simula a queda da fruta, tema da estrofe da página 10, de modo a criar no leitor a expectativa pelo barulho, representado no texto pela onomatopeia tchimbau (p.10). Também há imagens que estimulam o imaginário, como na página 20, onde as imagens podem sugerir um espaço de tranquilidade, em que há apenas barulho de animais. Não há apologia a preconceitos ou ideias excludentes. Por exemplo, os desenhos de Maria (p.15) e	

João (p.17) não são representações de pessoas negras, o que, neste contexto, é positivo. As ilustrações quase beiram o estereótipo. O texto também não faz alusão à violência. Há um desenho de um machado (p. 21) na obra, mas que aparece clara e exclusivamente associado à atividade de cortar lenha, sem qualquer conotação de violência.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

Q(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Com relação aos critérios de adequação e tratamento do tema, a obra está adequada à categoria porque há vários elementos próximos do universo das crianças dessa faixa etária (categoria 3), tais como nomes de animais, onomatopeias, ilustrações e o próprio recurso da rima, que estimula a fala e a memória, como vemos nas páginas 8 e 9. A obra ainda traz uma variedade de animais, situações e sons num mesmo quintal. Com isso, é mostrada uma convivência harmônica do ser humano com a natureza (plantas e animais), conferindo um tratamento temático isento de simplificações e superficialismos, como podem exemplificar os textos verbal e visual das páginas 20 e 21. Nota-se a abordagem de diferentes perspectivas ou visões de mundo já que o quintal descrito na obra aproxima animais como cachorro e galinha (p. 4 e 5), gato e vaca (p. 6 e 7). Esses elementos indicam um cenário mais rural que urbano, o que permite a apresentação de uma realidade específica para muitos leitores que talvez só conheçam as cidades. Esse aspecto está mencionado na contracapa do livro pelo seguinte poema: ESCUTEM SÓ, AMIGUINHOS./O QUE AGORA VOU CONTAR:/TEM MUITO PRÉDIO SUBINDO/POUCO QUINTAL PRA BRINCAR./QUEM QUISE BRINCAR COMIGO/NUM LUGAR MUITO FELIZ,/É SÓ ENTRAR NESTE LIVRO,/NUM LUGAR MUITO BONITO./QUE É O QUINTAL DA LAÍS. Não há qualquer insinuação de situações opressoras na obra, como mostra o bebê feliz e brincando em dois desenhos do livro (p. 12 e 21). O vocabulário é apropriado para abordagem do tema, como se vê em: OLHA SÓ QUANTO BARULHO,/LÁ NO FUNDO DO QUINTAL!/- CHAP, CHAP, BATE O VENTO,/NAS FOLHAS DO MILHARAL (p.19). Finalmente, a obra associa sons (representados por onomatopeias) a animais (p. 6,7,8 e 9), consolidando um repertório esperado para crianças nessa idade. Por outro lado, permite a ampliação desse mesmo repertório ao mostrar a diversidade de animais, tarefas e sons num mesmo quintal, como mostram o texto verbal e a imagem em folha dupla das páginas 20 e 21.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Não se aplica
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

Apesar de não conter prefácio ou apresentação, a obra apresenta brevemente a autora e também a ilustradora na página 24. O projeto gráfico-editorial favorece a leitura. Tendo em vista o público alvo, todo o texto verbal está escrito com letras em caixa alta e com tamanho da fonte apropriado. Os textos verbal e visual, por vezes, aparecem em duas partes: a primeira em uma página e a segunda na seguinte, de modo a formar um todo, como ocorre nas páginas 14 e 15 (ilustração em folha dupla). Assim, juntas as páginas se complementam. Além disso, a contracapa traz um poema que instiga o leitor para o conteúdo do livro ao relacionar o significado da palavra quintal a um espaço bonito, feliz, de brincadeiras e bem diferente de prédios, emblema da paisagem urbana. No poema, lemos:
 ESCUTEM SÓ, AMIGUINHOS,
 O QUE AGORA VOU CONTAR:
 TEM MUITO PRÉDIO SUBINDO
 POUCO QUINTAL PRA BRINCAR.
 QUEM QUISE BRINCAR COMIGO
 NUM LUGAR MUITO FELIZ,
 É SÓ ENTRAR NESTE LIVRO,
 NUM LUGAR MUITO BONITO,
 QUE É O QUINTAL DA LAÍS.
 Com esse poema, a contracapa possibilita a mobilização para conhecer o texto.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou	

religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Não se aplica
A obra é literária, sendo marcada pelo uso criativo da linguagem com ênfase em aspectos formais que valorizam os sons das palavras, como se vê logo no primeiro poema: OLHA SÓ QUANTO BARULHO, LÁ NO FUNDO DO QUINTAL! - A GALINHA FAZ CO-CÓ, O CACHORRO FAZ AU-AU. (p.5) O texto introduz o jovem leitor no universo literário, despertando sua sensibilidade estética por meio da exploração da sonoridade em figuras de linguagem como anáfora (repetição dos versos OLHA SÓ QUANTO BARULHO,/LÁ NO FUNDO DO QUINTAL! por toda a obra (p.5), aliteração (O NENÉM FAZ NHÉM-NHÉM-NHÉM,/O NENÉM PEDE O MINGAU (p.13) e onomatopeias como au-au, có-có (p.5). Além disso, destaca-se o uso polisêmico do termo carnaval em TUDO SE MEXE E REMEXE,/PARECE ATÉ CARNAVAL! (p. 21). Aqui, o sentido da palavra não é literal, mas alude à festa, à alegria e à diversidade de sons. A obra está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão. Não há exploração de preconceitos, moralismos ou estereótipos. São exemplos o tratamento das questões de gênero e raça. A linguagem, em especial as onomatopeias são muito pertinentes a essa faixa etária, como se vê em: OLHA SÓ QUANTO BARULHO,/LÁ NO FUNDO DO QUINTAL!/- A VAQUINHA FAZ MUUU,/O GATINHO FAZ MIAU (p.6). Os temas propostos, O mundo natural e social e Família, amigos e escola, estão efetivamente na obra, pois o quintal integra e harmoniza as concepções de natureza (plantas, animais, mundo externo) e casa (espaço de convívio e ambiente familiar), como sintetizam os versos finais VIU? - COISA BOA É UMA CASA/QUE TEM PLANTA E ANIMAL... , a inscrição no capacho da porta de entrada (Lar doce lar) e a imagem em folha dupla nas páginas 22 e 23. A obra corresponde ao gênero poema, pois seu texto verbal se organiza em estrofes (um por página) e versos. A rima também está presente. Ex.: OLHA SÓ QUANTO BARULHO, LÁ NO FUNDO DO QUINTAL! - A GALINHA FAZ CO-CÓ, O CACHORRO FAZ AU-AU. (p.5) Ainda que não tenha um prefácio e/ou apresentação, a obra contextualiza a autora e a ilustradora brevemente na página 24.	

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O material PDF 1 apresenta informações que contextualizam autora e obra. Na página 5, há uma biografia da autora, que menciona sua literatura infantojuvenil, e na página 6 são encontradas informações sobre a obra também, inclusive sobre a inspiração da autora (o próprio quintal). Ao apontar aspectos formais e temáticos, o material auxilia o professor a explorar com mais propriedade a obra. Isso fica claro em trechos como "Que quintal! - que já teve várias edições posteriores à primeira, lançada pela RHJ - tornou-se um possível 'clássico' infantil, um livro-poema lírico e sensível, de grande apelo comunicativo, com suas redondilhas (versos de sete sílabas) cantantes, cheias de rimas imprevistas e descrições divertidas." (p.6); ou ainda: "Numa época em que os quintais vêm desaparecendo nas grandes cidades [...] o 'quintal da Laís' leva os pequenos leitores a viajar no tempo e no espaço." (p.6) A adequação à Base Nacional Curricular Comum foi uma preocupação na elaboração do material de apoio, tendo pautado as propostas de atividades. Isso permite que o professor tenha mais segurança no trabalho com a obra. Segundo trecho da seção Educação Infantil e BNCC, temos: "Socialização, comunicação, autonomia, cuidado e educação. Desenvolvimento integral. Esses são alguns princípios presentes na BNCC e que, neste material de apoio, serão abordados em forma de propostas que integrem a literatura e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança pequena, entre 4 anos e 5 anos e 11 meses de idade." (p.8) O material PDF 1 apresenta várias sugestões que auxiliam o professor a motivar o estudante a conhecer o texto literário, começando pela exploração da obra, do título e dos sons dos animais presentes no livro. Alguns exemplos: "Pergunte se conhecem os animais, frutas, plantas que fazem parte do enredo. Conversem sobre eles: como são, como é a pele, tamanho, gosto, cor etc. Amplie o repertório: que outros animais, frutas, plantas são conhecidos pelas crianças? Que sons fazem? Que características têm?" (p. 9) As possibilidades de abordagem do texto são expostas de forma detalhada e em gradação das mais simples e gerais para as mais complexas e específicas, como se vê na própria sequência de 25 sugestões: 1- Exploração da obra: "Antes de fazer a leitura da obra Que quintal!, de Laís Corrêa de Araujo e ilustrações de Thaís Mesquita, explore o livro com as crianças." (p.9); 2 - Leitura da obra: "Leia o poema, de forma ritmada, mostrando as imagens." (p.10); 10 - Corrida dos animais: "Organizar uma pista de corrida com alguns obstáculos, usando cadeiras, bancos, cones, bambolês, degraus, caixas para fazer túneis." (p.44). Além de fornecer subsídios e propostas de atividades, incluindo sugestões de como explorar e ampliar o trabalho, o PDF 1 apresenta material que pode ser impresso e utilizado em sala de aula (p.12-31; 35-38; 65-66). O material de apoio também respeita a polissemia do texto, evitando restringir sua leitura, como se nota nos seguintes fragmentos: "Questione sobre o que imaginam do enredo e das personagens." (p.9); "Recontar com estratégias diferentes fará com que elas ampliem o vocabulário, desenvolvam a linguagem, a imaginação, a memória." (p.11). Assim, expõe possibilidades de trabalho com o texto e apresenta diferentes perspectivas de compreensão, pois sugere a exploração da obra, do texto propriamente dito e o levantamento dos conhecimentos das crianças, além de indicar a realização de jogral (p.32), atividades com rimas (p.33) e versos: "Convide as crianças a criar versos para a história." (p.39). A seção Sobre categoria, temas e gênero literário da obra apresenta a pertinência do livro para a trabalho com as crianças em fase de aquisição de linguagem e ampliação de vocabulário, destacando diversos aspectos formais do texto, como no exemplo: "Escrito em caixa-alta, propicia às crianças pré-escolares a exploração de letras, sílabas, fonemas. Por meio de uma brincadeira, estimula os pequenos a perceberem barulhos ao seu redor: sons dos animais, plantas sofrendo a ação da natureza, pessoas em interação." (p.7) A questão do tema também é mencionada: "Ao apresentar um quintal com diversidade de elementos, Que quintal! aponta viabilidade de trabalho com o mundo natural e social da criança. Descobertas em relação às semelhanças e diferenças entre paisagens, plantas, animais podem ser exploradas." (p.7) Dessa forma, o material PDF 1 justifica a associação da obra à categoria e gênero literário indicado pela editora.	

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
A coleção não apresenta este material específico.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
A coleção não apresenta este material específico.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A coleção não apresenta este material específico.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
Recomenda-se a aprovação da obra, pois ela possibilita o desenvolvimento de um trabalho em sala de aula que contribui com a formação leitora de crianças pequenas, em idade pré-escolar, uma vez que a temática abordada pelo livro geralmente é de interesse do público alvo. Entre os aspectos positivos da obra, destacam-se: 1) a singeleza do texto verbal; 2) a adequação e tratamento do tema; e 3) o projeto gráfico-editorial. 1) Qualidade do texto verbal O texto verbal da obra atende aos critérios de qualidade ao não se restringir à função referencial da linguagem, pois explora sons e rimas (função poética) e convoca a participação do leitor (função conativa ou apelativa), como mostra o trecho "OLHA SÓ QUANTO BARULHO,/LÁ NO FUNDO DO QUINTAL!/- A VAQUINHA FAZ MUUU,/O GATINHO FAZ MIAU (p.6). Há o emprego de figuras de linguagem como anáfora (repetição dos versos "OLHA SÓ QUANTO BARULHO,/LÁ NO FUNDO DO QUINTAL!" por toda a obra (p.5), aliteração ("O NENÉM FAZ NHÉM-NHÉM-NHÉM,/O NENÉM PEDE O MINGAU (p.13) e onomatopeias como "Au-au, có-có" (p.5). Nota-se polissemia, pois em "TUDO SE MEXE E REMEXE,/PARECE ATÉ CARNAVAL!" (p. 21), o sentido da palavra carnaval não é literal. O texto verbal segue as convenções do gênero poema, pois se organiza em estrofes (um por página) e versos. A rima, outro traço muito característico, também está presente, como mostra o seguinte exemplo: OLHA SÓ QUANTO BARULHO, LÁ NO FUNDO DO QUINTAL! - CHAP, CHAP, BATE O VENTO, NAS FOLHAS DO MILHARAL. (p.19) O texto não faz apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, como racismo ou machismo, pois o trecho "A MARIA BATE, BATE,/E BOTA A ROUPA NO VARAL" (p.15) equivale ao trecho "É O JOÃO QUE TRAZ A LENHA,/É O JOÃO QUE CORTA O PAU..." (p. 16), mostrando que homem e mulher, representados por nomes próprios que se pretendem generalizantes, podem exercer trabalhos domésticos. Além disso, os desenhos de João e Maria não serem representações de pessoas negras é positivo, pois, considerando os trabalhos (lavar roupa e cortar lenha), seria fácil cair no estereótipo. O texto também não faz alusão à violência. A obra apresenta um vocabulário compatível com a categoria a que está destinado, como vemos em: "VIU? ? COISA BOA É UMA CASA/QUE TEM PLANTA E ANIMAL...." (p. 23) Quanto ao texto visual, há interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, por exemplo, na página 4, em que os balões com as onomatopeias mencionadas nos versos, como au-au, có-có e a ilustração se complementam. A interação também se evidencia na divisão de estrofes por páginas cuja ilustração se complementa (ilustração em página dupla), como ocorre nas páginas 14 e 15, 16 e 17, 20 e 21, 22 e 23. Verifica-se a exploração de recursos visuais diversos, entre eles cores, proporção e enquadramento, como por exemplo, nas páginas 8 e 17, na representação da cerca da propriedade (p.14 e 15) e da casa (p. 22 e 23), por exemplo. Esses desenhos não apresentam linhas perfeitamente retas nem simétricas. De igual modo, as flores (p. 22 e 23) não são detalhadas, mas simples e estilizadas, num traço quase infantil, o que corrobora o universo lúdico e imaginativo propiciado pela obra. Também há exploração de múltiplos sentidos, como no desenho do mamão e de sua sombra, em que um efeito de tridimensionalidade (p. 11) estimula o sentido do tato. A ilustração simula a queda da fruta, tema da estrofe da página 10, de modo a criar no leitor a expectativa pelo barulho, representado no texto pela onomatopeia tchimbau (p.10). Também há imagens que estimulam o imaginário, como na página 20, onde as imagens podem sugerir um espaço de tranquilidade, em que há apenas barulho de animais. Não há apologia a preconceitos ou ideias excludentes. Por exemplo, os desenhos de Maria (p.15) e João (p.17) não são representações de pessoas negras, o que, neste contexto, é positivo. Afinal, considerando os trabalhos que os personagens desempenham (lavar roupa e cortar lenha), as ilustrações poderiam ter caído no estereótipo, o que foi evitado. O texto também não faz alusão à violência. Há um desenho de um machado (p. 21) na obra, mas que aparece clara e exclusivamente associado à atividade de cortar lenha, sem qualquer conotação de violência. 2) Adequação e tratamento do tema Com relação aos critérios de adequação e tratamento do tema, a obra está adequada à categoria porque há vários elementos próximos do universo das crianças dessa faixa etária (categoria 3), tais como nomes de animais, onomatopeias, ilustrações e o próprio recurso da rima, que estimula a fala e a	

memória, como vemos nas páginas 8 e 9. A obra ainda traz uma variedade de animais, situações e sons num mesmo quintal. Com isso, é mostrada uma convivência harmônica do ser humano com a natureza (plantas e animais), conferindo um tratamento temático isento de simplificações e superficialismos, como podem exemplificar os textos verbal e visual das páginas 20 e 21. Nota-se a abordagem de diferentes perspectivas ou visões de mundo já que o quintal descrito na obra aproxima animais como cachorro e galinha (p. 4 e 5), gato e vaca (p. 6 e 7). Esses elementos indicam um cenário mais rural que urbano, o que permite a apresentação de uma realidade específica para muitos leitores que talvez só conheçam as cidades. Esse aspecto está mencionado na contracapa do livro pelo seguinte poema: ESCUTEM SÓ, AMIGUINHOS,/O QUE AGORA VOU CONTAR:/TEM MUITO PRÉDIO SUBINDO/POUCO QUINTAL PRA BRINCAR./QUEM QUISER BRINCAR COMIGO/NUM LUGAR MUITO FELIZ,/É SÓ ENTRAR NESTE LIVRO,/NUM LUGAR MUITO BONITO,/QUE É O QUINTAL DA LAÍS. Não há qualquer insinuação de situações opressoras na obra, como mostra o bebê feliz e brincando em dois desenhos do livro (p. 12 e 21). O vocabulário é apropriado para abordagem do tema, como se vê em: OLHA SÓ QUANTO BARULHO,/LÁ NO FUNDO DO QUINTAL!/- CHAP, CHAP, BATE O VENTO,/NAS FOLHAS DO MILHARAL (p.19). Finalmente, a obra associa sons (representados por onomatopeias) a animais (p. 6,7,8 e 9), consolidando um repertório esperado para crianças nessa idade. Por outro lado, permite a ampliação desse mesmo repertório ao mostrar a diversidade de animais, tarefas e sons num mesmo quintal, como mostram o texto verbal e a imagem em folha dupla das páginas 20 e 21. A obra não se configura como livro-brinquedo.

3) Projeto gráfico-editorial

Apesar de não conter prefácio ou apresentação, a obra apresenta brevemente a autora e também a ilustradora na página 24. O projeto gráfico-editorial favorece a leitura. Tendo em vista o público alvo, todo o texto verbal está escrito com letras em caixa alta e com tamanho da fonte apropriado. Os textos verbal e visual, por vezes, aparecem em duas partes: a primeira em uma página e a segunda na seguinte, de modo a formar um todo, como ocorre nas páginas 14 e 15 (ilustração em folha dupla). Assim, juntas, as páginas se complementam. Além disso, a contracapa traz um poema que instiga o leitor para o conteúdo do livro ao relacionar o significado da palavra quintal a um espaço bonito, feliz, de brincadeiras e bem diferente de prédios, emblema da paisagem urbana. No poema, lemos:

ESCUTEM SÓ, AMIGUINHOS,
O QUE AGORA VOU CONTAR:
TEM MUITO PRÉDIO SUBINDO
POUCO QUINTAL PRA BRINCAR.

QUEM QUISER BRINCAR COMIGO
NUM LUGAR MUITO FELIZ,
É SÓ ENTRAR NESTE LIVRO,
NUM LUGAR MUITO BONITO,
QUE É O QUINTAL DA LAÍS.

Com esse poema, a contracapa possibilita a mobilização para conhecer o texto.

Outro aspecto fundamental para a aprovação é a natureza do livro. A obra é literária, sendo marcada pelo uso criativo da linguagem com ênfase em elementos formais que valorizam os sons das palavras, como se vê logo no primeiro poema:

OLHA SÓ QUANTO BARULHO,
LÁ NO FUNDO DO QUINTAL!

- A GALINHA FAZ CO-CÓ,
O CACHORRO FAZ AU-AU. (p.5)

O texto introduz o jovem leitor no universo literário, despertando sua sensibilidade estética por meio da exploração da sonoridade em figuras de linguagem como anáfora (repetição dos versos OLHA SÓ QUANTO BARULHO,/LÁ NO FUNDO DO QUINTAL! por toda a obra (p.5), aliteração (O NENÉM FAZ NHÉM-NHÉM-NHÉM,/O NENÉM PEDE O MINGAU (p.13) e onomatopeias como au-au, có-có (p.5). Além disso, destaca-se o uso polissêmico do termo carnaval em TUDO SE MEXE E REMEXE,/PARECE ATÉ CARNAVAL! (p. 21). Aqui, o sentido da palavra não é literal, mas alude à festa, à alegria e à diversidade de sons.

A obra está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão. Não há exploração de preconceitos, moralismos ou estereótipos. São exemplos o tratamento das questões de gênero e raça. A linguagem, em especial as onomatopeias são muito pertinentes a essa faixa etária, como se vê em: OLHA SÓ QUANTO BARULHO,/LÁ NO FUNDO DO QUINTAL!/- A VAQUINHA FAZ MUUU,/O GATINHO FAZ MIAU (p.6). Os temas propostos, O mundo natural e social e Família, amigos e escola, estão efetivamente na obra, pois o quintal integra e harmoniza as concepções de natureza (plantas, animais, mundo externo) e casa (espaço de convívio e ambiente familiar), como sintetizam os versos finais VIU? - COISA BOA É UMA CASA/QUE TEM PLANTA E ANIMAL... , a inscrição no capacho da porta de entrada (Lar doce lar) e a imagem em folha dupla nas páginas 22 e 23.

A obra corresponde ao gênero poema, pois seu texto verbal se organiza em estrofes (um por página) e versos. A rima também está presente. Ex.:

OLHA SÓ QUANTO BARULHO,
LÁ NO FUNDO DO QUINTAL!
- A GALINHA FAZ CO-CÓ,
O CACHORRO FAZ AU-AU. (p.5)

Por fim, a obra contextualiza a autora e a ilustradora brevemente na página 24, ainda que não tenha um prefácio e/ou apresentação formal.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Aprovada

Recomenda-se a aprovação do Material do Professor, porque está em conformidade com os critérios de análise e auxilia o professor a explorar com mais propriedade a obra Que quintal!. Estão presentes aspectos formais e temáticos, respectivamente apontados nos seguintes trechos: "Que quintal! - que já teve várias edições posteriores à primeira, lançada pela RHJ - tornou-se um possível 'clássico' infantil, um livro-poema lírico e sensível, de grande apelo comunicativo, com suas redondilhas (versos de sete sílabas) cantantes, cheias de rimas imprevistas e descrições divertidas." (p.6); "Numa época em que os quintais vêm desaparecendo nas grandes cidades [...] o 'quintal da Laís' leva os pequenos leitores a viajar no tempo e no espaço." (p.6)

A adequação à Base Nacional Curricular Comum foi uma preocupação na elaboração do material de apoio, tendo pautado as propostas de atividades. Isso permite que o professor tenha mais segurança no trabalho com a obra. Segundo trecho da seção Educação Infantil e BNCC, temos: "Socialização, comunicação, autonomia, cuidado e educação. Desenvolvimento integral. Esses são alguns princípios presentes na BNCC e que, neste material de apoio, serão abordados em forma de propostas que integrem a literatura e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança pequena, entre 4 anos e 5 anos e 11 meses de idade." (p.8)

O material PDF 1 apresenta várias sugestões que auxiliam o professor a motivar o estudante a conhecer o texto literário, começando pela exploração da obra, do título e dos sons dos animais presentes no livro. Alguns exemplos: "Pergunte se conhecem os animais, frutas, plantas que fazem parte do enredo. Conversem sobre eles: como são, como é a pele, tamanho, gosto, cor etc. Amplie o repertório: que outros animais, frutas, plantas são conhecidos pelas crianças? Que sons fazem? Que características têm?" (p. 9)

As possibilidades de abordagem do texto são expostas de forma detalhada e em gradação das mais simples e gerais para as mais complexas e específicas, como se vê na própria sequência de 25 sugestões: 1- Exploração da obra: "Antes de fazer a leitura da obra Que quintal!, de Laís Corrêa de Araujo e ilustrações de Thaís Mesquita, explore o livro com as crianças." (p.9); 2 - Leitura da obra: "Leia o poema, de forma ritmada, mostrando as imagens." (p.10); 10 - Corrida dos animais: "Organizar uma pista de corrida com alguns obstáculos, usando cadeiras, bancos, cones, bambolês, degraus, caixas para fazer túneis." (p.44). Além de fornecer subsídios e propostas de atividades, incluindo sugestões de como explorar e ampliar o trabalho, o PDF 1 apresenta material que pode ser impresso e utilizado em sala de aula (p.12-31; 35-38; 65-66).

O material de apoio também respeita a riqueza e polissemia do texto, evitando restringir sua leitura, como se nota nos seguintes fragmentos: "Questione sobre o que imaginam do enredo e das personagens." (p.9); "Recontar com estratégias diferentes fará com que elas ampliem o vocabulário, desenvolvam a linguagem, a imaginação, a memória." (p.11). Assim, expõe possibilidades de trabalho com o texto e apresenta diferentes perspectivas de compreensão, pois sugere a exploração da obra, do texto propriamente dito e o levantamento dos conhecimentos das crianças, além de indicar a realização de jogral (p.32), atividades com rimas (p.33) e versos: "Convide as crianças a criar versos para a história." (p.39).

A seção Sobre categoria, temas e gênero literário da obra apresenta a pertinência do livro para o trabalho com as crianças em fase de aquisição de linguagem e ampliação de vocabulário, destacando diversos aspectos formais do texto, como no exemplo: "Escrito em caixa-alta, propicia às crianças pré-escolares a exploração de letras, sílabas, fonemas. Por meio de uma brincadeira, estimula os pequenos a perceberem barulhos ao seu redor: sons dos animais, plantas sofrendo a ação da natureza, pessoas em interação." (p.7) A questão do tema também é mencionada: "Ao apresentar um quintal com diversidade de elementos, Que quintal! aponta viabilidade de trabalho com o mundo natural e social da criança. Descobertas em relação às semelhanças e diferenças entre paisagens, plantas, animais podem ser exploradas." (p.7) Dessa forma, o material PDF 1 justifica a associação da obra à categoria e gênero literário indicado pela editora.

Há, no entanto, um erro de digitação em "A ideia é sugerir atividades que contemplem o lúdico, as relações interpessoais e o conhecimento de mundo em situações em que a criança possa entrar em contato consigo, conte e reconte histórias, cante, faça rimas, pinte, recorte, cole, pesquise" (p.8), referente ao termo "contemplem". Por se tratar de um erro de digitação que não compromete o Material do Professor, muito menos a potencialidade da obra, sugere-se uma revisão final do texto.

Assinado eletronicamente por **SONIA REGINA VICTORINO FACHINI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 19/08/2018 20:43